

ANDIPE NOTÍCIAS

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA ANDIPE PARA O BIÊNIO 2022-2024

ENTREVISTA COM A NOVA PRESIDENTA DA ANDIPE **AMALI DE ANGELIS MUSSI**



ANDIPE NA REPRESENTAÇÃO DO CTC/CAPES

ANDIPE marca presença na composição dos representantes do Conselho Técnico Científico da Educação Básica – CTC/EB/CAPES. O Conselho Superior da Capes aprovou a indicação de todos os nomes da lista tríplice enviada pela ANDIPE e a Profa. Amali Mussi (UEFS) e atual Presidenta da ANDIPE foi indicada para ocupar a representação. Como suplentes, teremos as representações dos professores Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo e Marilza Vanessa Rosa Suanno.

ANDIPE PRESENTE NO SENPED

Página 02

“REVOGAÇÃO BNCC”

A ANDIPE integrou a Frente Nacional pela revogação das Resoluções CNE/CP 02/2019 e 01/2020, criada em 30 de março de 2023, que congrega várias entidades nacionais, fóruns e movimentos sociais ligados à formação de professores/as e ao campo educacional com a finalidade de uma ampla organização em torno da defesa da formação de professores/as e reivindicação da imediata retomada da Resolução CNE/CP 02/2015. A ANDIPE se posiciona contrariamente a qualquer processo formativo técnico e de mercantilização no campo da educação e da formação de professores/as.

EQUIPE ANDIPE NOTÍCIAS

andipenacional@gmail.com

Diretora Cristina d'Ávila

Editora Sandra Constantin Popoff

Consultora Selma Garrido Pimenta – USP

Redatores Cristina d'Ávila e José Carlos Libâneo

Colaboraram com esta 1ª edição do AN:

Aline Mascarenhas – UNEB / Andrea Longarrezzi – UFU

Marilza Suanno - UFG / Leonardo Rolim Severo - UFPB



TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA ANDIPE



BIÊNIO 2022-2024

Em Assembleia Geral realizada no dia 26/11/2022 em Uberlândia (MG), durante o XXI ENDIPE, conduzida pela então Presidenta Cristina d'Ávila, Vice-Presidenta, Profa. Selma Garrido Pimenta e Secretário geral, Prof. José Carlos Libâneo, foi eleita a nova diretoria da ANDIPE para o biênio 28/11/2022 a 29/11/2024. Eleita com votação maciça dos associados presentes, a nova diretoria está composta pela Profa. Amali de Angelis Mussi (Presidenta), Marilza Rosa Suanno (Vice-presidenta), Suzana Gomes e José Carlos Libâneo, como primeira e segundo secretários, Giovana Cristina Zen e Selma Garrido Pimenta, como primeira e segunda tesoureiras. Muito sucesso à nova Diretoria!



SENPED 2023

SEMINÁRIO NACIONAL DE PEDAGOGIA



Nos dias 19 e 20 de abril de 2023, na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa - PB, foi promovido o Seminário Nacional de Pedagogia (SENPED). O evento, que contou com mais de 350 inscritos e 120 trabalhos apresentados, tematizou elementos epistemológicos da Pedagogia como ciência da educação, crítica e socialmente engajada.

Foi amplamente discutido o cenário de crise mas, também, de possibilidades de criação do curso de Pedagogia no Brasil para a formação de pedagogas (os) *stricto sensu*, distinto da licenciatura. O evento demarcou discussões estruturantes da reflexão sobre como refundar o lugar da Pedagogia como ciência, curso e profissão frente ao seu esvaziamento teórico, seja por conta de equívocos conceituais no campo acadêmico que descaracterizam sua natureza e sua complexidade, seja pelo caráter instrumental da atual legislação da educação e pelo rebaixamento da formação provocado pela ação predatória de instituições privatistas de educação superior.

CURSO DE EXTENSÃO DIDÁTICA EM MOVIMENTO 2

ASSOCIE-SE E RECEBA GRATUITAMENTE A INSCRIÇÃO
PARA O CURSO DE EXTENSÃO QUE OCORRERÁ UMA
VEZ POR MÊS ENTRE JUNHO E SETEMBRO DE 2023

A ANDIPE lança neste 1º semestre de 2023 a 2ª edição do Curso de Extensão Didática em Movimento, de junho a setembro de 2023. A programação traz temas instigantes com a participação de importantes pesquisadoras (os) e grandes personalidades da Didática. A abertura do Curso se dará no dia 20 de Junho de 2023 sempre das 19h às 21h30, com o tema **Didática da Educação Superior**. As atividades serão desenvolvidas sempre das 19h às 21h30. Nesse encontro, contaremos com a participação de: Maria Isabel Almeida (USP), Amali de Angelis Mussi (UEFS), Talamira Taita Rodrigues Brito (UESB), Mediadora: Selma Garrido Pimenta, Debatedor Elcimar Simão Martins (Unilab).

Dia 19 de julho teremos o 2º encontro online do curso com o tema **Educação on-line e educação online: que Didática?** Com: Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG), Eliane Schlemmer (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS), Marco Antônio da Silva (UERJ), Mediadora: Ana Lara Casagrande (UFMT), Debatedora: Alba Regina Battisti de Souza (UDESC). No 3º encontro, dia 24 de agosto de 2023: **Didática complexa e transdisciplinar**, com Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG), Marilda Behrens (PUC PR), Isabel Cristina Petraglia (Metodista SP), Mediadora: Cristina D'Ávila (UFBA). Para fechar com chave de ouro esta 2ª edição do curso, teremos em 22 de setembro de 2023, às 19h, a discussão do tema **Didática Intercultural e Decolonial**, com: Vera Candau (PUC RJ), Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA), Daniela Frida Drelich (UERJ), Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ), Debatedor: Lui Nörnberg (UFPEL), Mediadora: Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG).



ASSOCIE-SE A ANDIPE

E receba a inscrição para
o Curso de Extensão

1ª EDIÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO DIDÁTICA EM MOVIMENTO

A Andipe, em parceria com o Ceped, promoveu no segundo semestre de 2022 a primeira edição do Curso de Extensão em Didática coordenado pelas professoras Cristina D'Ávila e Marilza Vanessa Rosa Suanno com a contribuição de Selma Pimenta, Lui Norberg, Suzana Gomes e Geovana Zen. A ação teve o apoio da ELIMU Social e da Sandra Popoff edições. No canal **Youtube @andipe** é possível acessar as gravações. Quem não participou terá a oportunidade de acessar as aulas com profissionais reconhecidos no campo da Didática (Selma Pimenta, José Carlos Libâneo, Cristina d'Ávila, Andrea Longarezzi, Maria Inês Marcondes, Marilza Suanno e mais):



ACESSE PLAYLIST YT



DIDÁTICA CRÍTICA | DIDÁTICA FREIREANA | DIDÁTICA SENSÍVEL | DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL



ANDIPE ENTREVISTA



CRISTINA D'ÁVILA ENTREVISTA A NOVA PRESIDENTA DA ANDIPE AMALI MUSSI

AN: Qual foi sua motivação em abraçar a causa da Andipe?

AMALI: A ANDIPE é a materialização de um sonho antigo, fruto de anos de diálogos entre diferentes profissionais da área, na busca pelo fortalecimento da área de Didática e Prática de Ensino, e consequente valorização da formação e do trabalho docente. Abraçar a causa da ANDIPE é visceral, atravessa toda minha história de vida profissional, diante dos princípios que defendo para a educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada, de qualidade para todas as pessoas, indistintamente.

AN: Qual a importância da criação da Andipe no conjunto das demais associações?

AMALI: A ANDIPE tem sua identidade muito bem definida. A partir dos fundamentos e princípios da Pedagogia e da Didática, reafirma por meio de seus estudos e pesquisas e cursos oferecidos, a necessidade de apropriação crítica do conhecimento, considerando os diferentes determinantes sociais que impactam em nossos compromissos políticos e pedagógicos em defesa de uma formação humana e emancipatória.

AN: Como vê o lugar da didática na formação profissional do professor?

AMALI: A Didática na formação profissional do professor é o campo de investigação e de exercício profissional constituída um conjunto múltiplo de saberes que dão subsídios a uma reflexão crítica e propositiva sobre o processo didático-pedagógico que concebe o ensino como uma ação intencional e social que, de forma contínua, se constrói e (re)constrói a partir do contexto histórico e social em que se situa.

AN: Quais são os principais projetos de sua gestão como presidente?

AMALI: Todos os nossos projetos são construídos coletivamente. Represento um coletivo, mas sou fruto dele também. Esse coletivo é muito atuante, com muita energia para contribuir ao processo de redemocratização da educação e seu fortalecimento na perspectiva da emancipação humana. Dentre nossos projetos, estamos dando continuidade à realização de nossa terceira pesquisa com ampla participação de membros da Associação, estamos realizando o lançamento do 2º Curso de Extensão da ANDIPE e, também, o lançamento deste Informativo, boletim, como uma das formas de fortalecermos o diálogo com docentes e pesquisadores da área, assim como a produção de eventos regionais para dar continuidade e avançar nos estudos e trabalhos produzidos nas edições do ENDIPE.

AN: Fale de sua representação na Capes e a importância dessa representação para a Andipe

AMALI: Ter a oportunidade de representar a ANDIPE no Conselho Técnico Científico da Educação Básica da Capes é uma grande oportunidade de nossa Associação contribuir para a produção de políticas e diretrizes específicas para a formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica. Por consequência, contribuirá para a proposição de novos estudos e debates sobre o papel da Didática e Prática de Ensino no contexto das políticas atuais.

OPINIÃO ANDIPE



A propósito da BNCC, NEM e BNC-Formação: o que nos diz nossa consciência política e pedagógica?

José Carlos Libâneo

Desde o segundo turno das eleições, há sete meses atrás, vimos comemorando a reconquista da democracia, estamos vivendo novos tempos na política, na sociedade, embora persistam ameaças à estabilidade democrática. No entanto, é preciso que nós, educadores, tenhamos consciência de que a política educacional do novo governo mantém no Ministério da Educação a orientação neoliberal vigente nos governos anteriores, a educação de resultados, mesmo oferecendo pequeno espaço para ações em relação à educação para a diversidade e a inclusão. Como mostram vários estudos, o modelo da educação de resultados baseado na pedagogia das competências vigora no país pelo menos desde o Plano Decenal Educação para Todos, elaborado em 1993 pelo Ministério da Educação no Governo Itamar Franco, para a década 1993-2003. Seu conteúdo reproduzia, quase literalmente, a Declaração aprovada na Conferência Mundial de Educação Para Todos realizada na Tailândia em 1990, pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial. Esse Plano, que marcou a adesão formal do governo brasileiro às orientações de organismos internacionais vinculados aos interesses dos principais países capitalistas, continuou sendo a referência para os posteriores planos nacionais de educação e para as várias ações de formulação do currículo nacional, entre elas, a atual BNCC.

Para muitos pesquisadores, formadores de professores e professores da linha de frente do sistema escolar, o não engajamento do governo eleito em um projeto educacional com outras marcas civilizatórias, voltado para a garantia de uma escola pública de qualidade social e pedagógica e para a valorização profissional de professores em termos de salários e formação, representou uma imensa frustração, após quase uma centena de anos de embates e lutas pela democratização da escolarização no país. Para esses educadores que desejam unir a consciência pedagógica à consciência política, põe-se a questão intrigante sobre apoiar um governo democrático que venceu o fascismo trazendo de volta a esperança de mais justiça e igualdade mas que, adversamente, mantém uma programa educacional inteiramente subordinado a interesses econômicos de empresas e corporações privadas. Eles se perguntam como reconquistar as condições de financiamento da educação, as condições pedagógicas, didáticas e materiais e de valorização dos professores, as condições físicas, em vista de uma escola pública humanizante, emancipatória e democrática face a uma concepção utilitária de educação que vincula, expressamente, o ensino aos interesses do mercado.

continua...

OPINIÃO ANDIPE

A questão apontada remete mais diretamente ao posicionamento a tomar em relação à BNCC, NEM e BNC-Formação, documentos legais que corporificam a educação de resultados e a pedagogia das competências. Neste momento, junho de 2023, em que o governo Lula busca negociar pautas com um Congresso de direita e de extrema direita, o setor Educação mais uma vez entra no jogo de barganha. Aliás, já o fato consumado de o governo ter escolhido um ministro que iria abonar a educação de resultados – base de sustentação da BNCC, NEM e BNC-Formação – deixou claro que o MEC seria parte de negociação com a direita, principalmente com o bloco do atraso instalado no Congresso para o qual a educação não tem importância. Para educadores progressistas surgem os dilemas. Por um lado, não podemos deixar de apoiar um governo democrático contra o qual sobram forças contrárias mas, por outro, como não lutarmos pela causa mais importante de nossa profissão, uma educação humanizante, emancipatória e democrática? O que fazer frente ao fato de o atual governo não estar disposto ou não ter as condições políticas concretas para revogar a BNCC e a legislação subordinada a ela referente ao NEM e à BNC-Formação?

Creio que um parâmetro para nortear nossas decisões políticas e pedagógicas, desde nosso lugar de pedagogos, é entendermos que estamos frente a uma disputa, em escala mundial, de dois projetos sociais, políticos e pedagógicos opostos nos quais se confrontam duas lógicas, a instrumental e a humanista, com inegável hegemonia da primeira. A lógica instrumental insere-se projeto político e social baseado na racionalidade instrumental em que prevalece o critério econômico como única motivação do comportamento humano. Cada indivíduo busca satisfazer seus interesses próprios de subir na vida, ganhar dinheiro, ter renda e vantagens sociais. O sentido de “desenvolvimento” é o de investimento individual em capacidades produtivas visando empregabilidade, sendo cada indivíduo responsável pelo próprio destino frente à competição acirrada na sociedade. Para isso, a visão neoliberal introduz a educação instrumental ou utilitária, cuja finalidade é prover aos alunos um mínimo de capacidade intelectual e prática para eficiência no trabalho por meio de competências e habilidades economicamente valorizáveis pelo mercado. O interesse privado define finalidades da educação, conteúdos, metodologias de ensino, formas de avaliação. É essa a lógica por detrás da BNCC e, por decorrência, do NEM e da BNC-Formação. O conhecimento deixa de ser parte da dimensão de universalidade do ser humano, meio de crescimento cultural e espiritual, se reduzindo a um investimento rentável para a eficiência produtiva do trabalhador. Não é de estranhar que no Brasil todo o processo de elaboração, divulgação e implantação da BNCC teve por detrás fundações e empresas privadas.

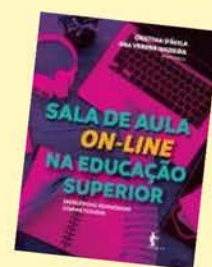
continua...

A lógica humanista, de conotação sociocrítica, visa o desenvolvimento de capacidades humanas nas dimensões intelectual, afetiva, valorativa, estética e, também, da sustentabilidade ambiental. É essa lógica que possibilita a formação das capacidades humanas para a vida, para o trabalho, para a participação social, política, cultural. Ela entende a educação escolar como um processo de hominização e de emancipação do ser humano e a escola o lugar em que os seres humanos se apropriam das capacidades humanas encarnadas nos conteúdos da ciência, da arte, da filosofia, da moral, ou seja, nas várias áreas do saber que se convertem em conhecimentos, condição para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos.

Há sim a complexidade do momento político no país e um contexto adverso às transformações sociais, com segmentos poderosos alimentando o atraso, o fascismo, a barbárie e solapando a governabilidade progressista. Mas não podemos abandonar nosso projeto de uma educação escolar consistente visando um ensino que desenvolva as capacidades humanas para a vida, para a capacidade de pensar, para formar valores e atitudes de respeito à diversidade, para inserção crítica no trabalho, na sociedade, na cultura. Essa é, em minha opinião, a pauta de nossas estratégias de resistência da qual não podemos abrir mão, seja qual for a orientação do governo. Essa é, também, a tarefa da pedagogia e da didática por uma educação humanizante e emancipatória a ser assumida em nossos locais de trabalho, a despeito da BNCC.

LANÇAMENTO DE LIVROS

D'ÁVILA, C. M., e MADEIRA, A. V. Sala de aula on-line na educação superior: experiências pedagógicas compartilhadas. Salvador: EDUFBA, 2023. 240 p.



LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. (Orgs.). Finalidades educativas da educação escolar: a visão de agentes internos e externos à escola. Goiânia: Alfa e Comunicação, 2023. (À venda em: <https://editoraalfa.com.br/>)



LONGAREZI, A. M.; MELO, G. F. XIMENES, P. de A. S. (Orgs.) Didática, epistemologia da práxis e tendências pedagógicas. Jundiaí: Paco Editora, 2023.

LONGAREZI, A. M.; MELO, G. F. XIMENES, P. de A. S. (Orgs.) Didática, práticas pedagógicas e tecnologias da educação. Jundiaí: Paco Editora, 2023.

LONGAREZI, A. M.; MELO, G. F. XIMENES, P. de A. S. (Orgs.) Didática, formação de professores e políticas públicas. Jundiaí: Paco Editora, 2023.

PUENTES, R.V. L. S. Vigotski e aprendizagem desenvolvimental. Contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin. 1. ed. São Carlos: Pedro & João, 2023. v. 17. 348p. Publicado em março primeira edição; abril segunda edição.

EVENTOS

II CICLO INTERNACIONAL DE PALESTRAS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE OS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL E DA APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTAL

O II Ciclo teve início em dezembro de 2021, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (GEPEDI), da FAGED/UFU. Vem sendo desenvolvido na forma de uma palestra mensal ministrada por pesquisadores do Brasil, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Itália, Ucrânia, Porto Rico, México e Rússia, principalmente. Até o momento, as palestras tiveram lugar nas quinta-feiras, das 19 às 21 horas (ou das 14h às 16h no caso das palestras de autores da Europa). Foram ministradas um total de 16 palestras. As palestras estão disponíveis na playlist do **Gepedi (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente)**, no canal do YouTube da Faced/UFU:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLnu29QulpfaD8QpxP4PqJPwxmvqjJl_JP.

Esse acervo se constitui em um rico material de estudo e fonte de pesquisa.

As próximas atividades desse II Ciclo Internacional de Palestras, do GEPEDI serão divulgadas também no site da ANDIPE.

EDIPE – ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

CEPED DE GOIÁS PROMOVE O X ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

O Centro de Estudos e Pesquisas em Didática (CEPED), com sede em Goiânia, Goiás, promove entre os dias 8 e 10/11/23 o X Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, com o tema: Escola, didática e formação humana: lógica instrumental e lógica humanista em disputa. O evento trará para o debate as políticas internacionais neoliberais e suas repercussões no currículo, na organização e gestão da escola, na didática, na formação e no trabalho docente, pondo em destaque os atuais confrontos entre os interesses públicos e privados na formulação e implementação das políticas educacionais para a escola. O evento será integralmente presencial, na cidade de Goiânia.

Informações sobre inscrições: site do Ceped (www.cepедgoias.com.br); Instagram (@cepедgoias).

Período de submissão de trabalhos : 1/7/23 a 18/9/23. Serão aceitos até três trabalhos por autor, até cinco autores por texto. Todos os trabalhos aprovados serão publicados no formato de capítulo de livro.

NOTAS DE FALECIMENTOS

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento dos renomados acadêmicos **Maurice Tardif e Conceição Paludo**, personalidades de destaque no campo da Educação. Sua partida deixa uma lacuna irreparável no cenário acadêmico, onde ambos contribuíram significativamente com seus conhecimentos, dedicação e paixão pelo ensino.

